



ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vinícius Alves de Mendonça¹, Aline de Freitas Lemos Paranhos²

¹Graduando em História/ Universidade Estadual de Alagoas/ viniciusalvesmendonca@hotmail.com

²Graduanda em História/ Universidade Estadual de Alagoas/ alineflp19@gmail.com

Resumo: Este estudo visa discorrer sobre a integração entre teoria e prática no processo de formação docente por meio do Programa Residência Pedagógica, que nasceu da Política Nacional de Formação de Professores através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse sentido, abordaremos desde discussões quanto a sistematização da estrutura do Programa até as experiências vivenciadas entre 2018 e 2020 no subprojeto de História da Universidade Estadual de Alagoas, Campus III, Palmeira dos Índios.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente, Ensino de História, Aprendizagem, Projeto.

1. Introdução

A formação docente, realizada nos cursos de licenciatura, é permeada por diversas particularidades que englobam os contatos entre os licenciandos e o ambiente da educação básica, tendo em vista que o último é o campo de atuação de grande parte dos professores formados. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atua no intuito de potencializar as relações entre os professores em formação e a sala de aula, ampliando as possibilidades na graduação.

Entre os anos de 2018 e 2020, a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) participou na versão pioneira da Residência enquanto uma das Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas pela CAPES a fim de firmar parcerias e possibilitar a aplicação do Programa no ambiente universitário. Logo, alguns dos



curso de licenciatura mantidos pela Instituição aderiram a Residência, a exemplo da licenciatura em História vinculada ao Campus III, situado no município de Palmeira dos Índios.

Utilizamos enquanto fontes de pesquisa desta produção científica as experiências enquanto residentes, dados coletados nas escolas da educação básica, planos de aula e outros resultados da Residência. As sistematizações e análises das fontes se deram através das reflexões pautadas em teóricos como Bittencourt (2008), Schmidl (2013), Zamboni (2000;2001), Rösen (2001) e outros; sendo os resultados da pesquisa organizados com o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas nas escolas estaduais: Almeida Cavalcante e Humberto Mendes, ambas localizadas na área urbana do município de Palmeira dos Índios.

2. Residência Pedagógica: da estrutura ao desenvolvimento do programa

O programa Residência Pedagógica é um projeto que proporciona aos licenciandos de diferentes cursos e Universidades, a imersão no cotidiano escolar e processos de ensino da educação básica. A iniciativa partiu dos planos da Política Nacional de Formação de Professores, por meio da CAPES, que além de complementar os estágios curriculares, busca aproximar as teorias e práticas nos cursos de licenciatura.

O desenvolvimento do projeto abrangeu uma série de requisitos que englobam o ambiente escolar e a Universidade. Nesse sentido, o subprojeto de História, intitulado de “Saberes e Práticas do Ensino de História: desafios contemporâneos”, da UNEAL, teve abordagens voltadas à História e sociedade, atuando no ensino regular em duas escolas da rede estadual de educação: a Escola Estadual Humberto Mendes e a Escola Estadual Almeida Cavalcante.

Na Escola Estadual Almeida Cavalcante, tivemos como preceptor o professor Antonio de Melo Torres, o qual nos apresentou a escola, juntamente com a diretora da instituição. Desse modo, a ambientação foi feita de forma contínua para que pudéssemos nos inteirar dos hábitos da instituição, tendo em vista que o cotidiano



escolar é marcado pelas práticas interligas a um conjunto de técnicas e habilidades estabelecidas pelo currículo escolar, professores e a própria instituição de ensino a partir do seu Projeto Político Pedagógico (BITTENCOURT, 2008).

Em seguida, a ambientação aconteceu em sala de aula, onde fomos apresentados às seis turmas que compõem o período vespertino na escola. Durante esse período, pudemos perceber o caminhar das aulas e os processos avaliativos (atividades, trabalhos, seminários, provas e simulados), os métodos e técnicas utilizadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, sem contar no comportamento e concepções dos educandos.

A chegada do ano letivo de 2019 trouxe aos residentes um desejo de começar suas atividades de atuação em sala de aula (regência e intervenção pedagógica). Com isso, no primeiro bimestre, os residentes, juntamente com o preceptor, decidem elaborar alguns projetos de intervenção. O primeiro projeto, elaborado na escola, se chamava “Música em sala de aula: aspectos históricos e análise crítica”, com a finalidade de aproximação dos residentes com os alunos. A realização dessa proposta tinha como objetivo estimular o interesse e a criticidade dos alunos nas aulas de História, buscando identificar as relações entre a realidade musical atual e o passado histórico, formando, assim, a chamada consciência histórica (SANTOS, 2016).

3. A sequência didática e intervenções no meio escolar

Outro projeto realizado na Escola Estadual Almeida Cavalcanti foi o “Colcha de Retalhos: história, memória e tradição oral” que surgiu das demandas da escola no trabalho em um outro projeto denominado de “Adote idosos e eternize histórias”, o qual tinha como objetivo o incentivo dos alunos nas atividades de pesquisas/entrevistas, além da aproximação com idosos e parentes na comunidade acadêmica.

O terceiro Projeto de Intervenção, “Protagonismo e Resistência: a temática negra em Alagoas”, nasceu de discussões entre os residentes, preceptores e o



docente orientador em virtude do dia 20 de novembro. Nesse sentido, como uma forma de conscientizar os alunos da necessidade de discutir a participação dos povos de matriz africana e afro-brasileira na história do Brasil, buscando tratar as questões de preconceito, racismo, intolerância religiosa e as diversas formas de representações negras.

Por meio do apoio da escola, foram divulgados nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp das turmas a programação da atividade e as inscrições nos minicursos ofertados. A partir desse momento, foi aberto espaço para a fala de alguns alunos sobre o quanto estas discussões eram necessárias como uma forma de tirar as barreiras do preconceito presentes no nosso cotidiano, bem como outras dúvidas e opiniões.

O cotidiano na escola foi um aprendizado contínuo, pois as atividades que foram realizadas em cada turma variaram de acordo com o comportamento dos discentes de forma individual e coletiva. Com isso, as atividades realizadas exigem singularidade e adaptações contínuas. Ficou bem evidente isto, na implementação do projeto sobre a Consciência Negra, que embora tenha sido a temática central, ocorreu de diferentes formas em cada uma das turmas, a depender dos conceitos prévios e curiosidades de cada uma.

4. Experiências na escola parceira: o caso da Escola Estadual Humberto Mendes

De modo semelhante à Escola Estadual Almeida Cavalcanti, as experiências da Residência protagonizadas na Escola Estadual Humberto Mendes foram seguidas através de etapas. Inicialmente, realizamos a ambientação, seguida pela observação, implementação de um projeto de intervenção e regência.

No início das atividades fomos recebidos pela coordenação pedagógica que nos auxiliou no processo de ambientação. Logo nas primeiras etapas nos deparamos com um prédio escolar potencialmente maior do que o da outra escola analisada nesta produção, esse sendo frequentado por um número expressivo de



alunos. Contando com o ensino médio integral, a dinâmica da Escola Humberto Mendes apresentou diferenças se comparada a Escola Almeida Cavalcanti. Os alunos chegavam às 07:00 da manhã e ficavam na instituição durante grande parte do dia, até, aproximadamente, às 17:00, horário de saída. Desse modo, necessitamos realizar, durante a Residência, uma adaptação à realidade da escola.

Seguida a ambientação, realizamos a observação do cotidiano escolar e os primeiros momentos de socialização com os discentes, visto que, compactuando com Romanowski, buscamos compreender a formação dos alunos, do mesmo modo que investigamos suas expectativas sobre os professores e a própria escola (ROMANOWSKI, 2007), considerando, conforme as instruções do preceptor e docentes orientadores, a importância de entender o modo como pensam os discentes e suas expectativas sobre nossa disciplina/ciência.

Obtivemos diversos resultados no exercício citado que subsidiaram uma melhor regência e implementação dos projetos de intervenção, tendo por vista que duas principais questões, observadas entre os discentes, faziam referência ao não conhecimento do Museu Xucurus de História Artes e Costumes (museu do município), discriminações sobre as religiões de matriz africana e a questão indígena. No entanto, frente à implementação dos projetos sobre essas demandas, dificuldades nos transportes escolares, infelizmente, marcadas pela falta de recursos, assolaram as instituições educativas no município, dificultando as atividades da Residência Pedagógica e próprio funcionamento das escolas.

5. Conclusão

A primeira edição da Residência Pedagógica (2018-2020) seguiu por rumos plurais durante seu período de atividade (o que não é de se estranhar tendo em vista o dinamismo das atividades que envolvem quaisquer fazeres educacionais). No subprojeto do Curso de História da UNEAL, experiências, conhecimentos e práticas foram compartilhadas entre alunos da educação básica, professores e docentes em



formação, sendo esta produção uma pequena expressão/registo das experiências vivenciadas no Programa.

Por fim, ocorreu, durante o Programa, o enriquecimento de ambas as categorias, educação básica e Universidade, que, por vezes, infelizmente, são desassociadas, eliminando as bases do ensino superior, marcadas pela parceria entre ensino, pesquisa e extensão; sendo os projetos de intervenção marcos do vínculo criado entre sala de aula e pesquisa universitária. Logo, memórias, religiões, museus e histórias estiveram entre alguns dos temas abordados no subprojeto, considerando que suas escolhas e implementações se deram a partir do diagnóstico da realidade nas escolas parceiras e suas demandas.

6. Referências

BARROS, Arísia. **A pequena África chamada Alagoas**. Recife: Bagaço, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Diléia Boaventura dos. **Música como documento em sala de aula: música popular brasileira no ensino de história do Brasil**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/musica-como-documentosala-aulamusica-popular-brasileira.htm>> Acesso em: 01 de Jun. 2016.

SCHMIDL, Benito Bisso. O historiador entre 'o ofício' e a profissão: desafios contemporâneos. **Revista História Hoje**, v.2, nº 3, p. 285-301, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpx, 2007.

ZAMBONI, Ernesta. **Panorama das pesquisas no ensino de história**. Saeculum – Revista de História. N. 6/7. Jan./Dez./2000/2001. p. 105- 117.